



Informe UNAFISCO SINDICAL Rio de Janeiro

Boletim nº 61

Rio de Janeiro, 02 de agosto de 2002

Audidores-Fiscais do Rio de Janeiro aprovam paralisação de 48 horas e caravana a Brasília

Pouco antes da chegada do deputado federal Roberto Jefferson, os Auditores-Fiscais do Rio de Janeiro deram uma demonstração de que o conselho dado pelo deputado mais tarde, o de manter a mobilização em curso, nem seria necessário. Com uma presença total de 184 presentes, a Assembléia Nacional no Rio de Janeiro

aprovou a paralisação por 48 horas com 168 votos — foram 8 votos, tanto para 24 horas, como para 72 horas. A caravana a Brasília foi aprovada por 183 votos, com uma abstenção.

O resultado mostra a disposição dos Auditores no estado de lutar pelas reivindicações da categoria.

Roberto Jefferson assume compromissos com os Auditores-Fiscais da Receita Federal no Rio de Janeiro

O Encontro Político dos Auditores cariocas com o deputado federal Roberto Jefferson, líder do PTB na Câmara, produziu todos os resultados esperados. O parlamentar, que já vinha oferecendo suporte em seu gabinete às caravanas em Brasília, rendeu homenagens à carreira dos Auditores e garantiu apoio às reivindicações da categoria nas duas medidas provisórias que tramitam na Câmara dos Deputados.

Em relação à MP 38/02, Roberto Jefferson colocou à disposição dos Auditores os dois Destaques para Votação em Separado (DVS) a que tem direito o PTB, de acordo com o tamanho da sua bancada. “Deixem preparados, que eu assino” — resumiu. Segundo ele, este instrumento, o DVS, é mais eficiente que as emendas supressivas, porque os artigos em questão precisariam de 2/3 dos votos para retornar ao texto.

O vice-presidente da DS/RJ, Pedro Delarue, mostrou ao deputado a capa do jornal Folha Dirigida desta semana, que traz dois anúncios de concursos públicos: em cima, inscrições para fiscal do Município do Rio de Janeiro, com salário inicial de R\$ 6.746,00. Logo abaixo, está o concurso para Auditor-Fiscal da Receita Federal, com salário de ingresso de R\$ 4.268,00. “Para qual carreira o Sr. prestaria concurso?” Roberto Jefferson classificou como “absurda” a política de desvalorização do serviço público implementada nos últimos anos pelo governo federal, concordando que há uma distorção no salário de ingresso na Receita. Ele ressaltou que, apesar de

(continua na página 2)

Para qual carreira você prestaria concurso?

FOLHA DIRIGIDA

www.folhadirigida.com.br

Um jornal especializado em Concursos, Educação e Recursos Humanos

Inscrições para fiscal no Rio: R\$6.746. Veja edital

Começa na página 21, do Edital de Inscrições do concurso para fiscal de receita da Prefeitura do Rio. Trata-se de uma ótima oportunidade para quem tem nível superior em qualquer área. Veja edital nas páginas 21 e 22.

Inscrições começam dia 12

SAIU CONCURSO PARA AUDITOR FISCAL DA RECEITA FEDERAL: R\$4.268.

Saiu o novo concurso para auditor fiscal da Receita Federal. São 160 vagas para preenchimento imediato. Escolaridade: nível superior em qualquer área. Vencimentos iniciais são de R\$4.268 mensais. Inscrições começam dia 12 de agosto. Saiba como e onde se inscrever. Veja tabelas. (Págs. 19 e 20).

Capa do jornal Folha Dirigida, edição 1.078, de 30 de julho a 05 de agosto/2002

Para melhorar a sua remuneração, você tem duas saídas: prestar concurso para outra carreira ou aderir ao movimento por uma justa remuneração para os Auditores-Fiscais

ter dado apoio ao presidente Fernando Henrique Cardoso em suas duas eleições, este é um ponto em que há divergências em relação ao governo. Para o deputado, o teto de R\$ 8.000,00, que ele não considera um alto salário, cumpre a função de inibir os salários em todo o país, inclusive fora do serviço público.

Sobre a paridade, Roberto Jefferson declarou que “o Auditor não quer ficar rico, mas quer estabilidade para fazer o seu trabalho e saber que terá tranquilidade na sua aposentadoria. Caso contrário não vale a pena criar carreiras de Estado, e o Auditor é muito importante para o país”. Ele se disse favorável a paridade, mas que neste caso defende que os inativos que tenham pensionistas paguem para a previdência para garantir aquela pensão. Os inativos sem pensionista e os próprios pensionistas não pagariam, porque não teriam para quem deixar a contribuição.

Já na fase de debates, Roberto Jefferson foi questionado sobre as possibilidades de votação da MP 46/02. Para o

deputado, a votação deverá acontecer após as eleições e considera muito boas as possibilidades de vitória. “Depois de 20 anos no Congresso, percebo que os parlamentares ficam mais independentes neste período, o governo está saindo e perde poder de pressão” — afirmou. Mas fez também um alerta: a mobilização deve ser mantida durante todo este período. Ele aconselhou que a presença em Brasília seja constante para garantir que a votação ocorra. Ele também comprometeu-se a indicar o deputado Arnaldo Faria de Sá para representar o PTB na Comissão Mista da Câmara que apreciará a MP.

Roberto Jefferson estava acompanhado do jornalista Pedro Costa, candidato a deputado estadual pelo PTB.

Hoje, às 10:00h, a DS/RJ reúne-se com o Dr. Heleno, deputado federal pelo PSDB, dando seqüência aos Encontros Políticos iniciados com a visita do deputado Miro Teixeira (PDT/RJ). No dia 08/08 será a vez do deputado Márcio Fortes (PSDB/RJ).

Mais um AFRF deixa a Receita Federal

Colegas AFRFs:

Na ocasião em que me desligo formalmente do Unafisco Sindical, não posso deixar de manifestar minha indignação diante da manobra orquestrada pelo Governo para não aprovar, no Congresso Nacional, o projeto de conversão do Deputado Roberto Pessoa. Tenho certeza, entretanto, que a categoria - que já está de parabéns pelo grau de mobilização atingido - continuará mostrando sua força na luta pelo atendimento de suas justas reivindicações.

Não se pode conceber o desenvolvimento do país sem um sistema tributário socialmente justo, que não privilegie a arrecadação fácil em detrimento da tributação do capital improdutivo. E a implementação de tal sistema passa, necessariamente, pelo fortalecimento institucional da Secretaria da Receita Federal e pela garantia das prerrogativas de seu quadro funcional, especialmente dos Auditores-Fiscais. Nesse sentido, o movimento reivindicatório dos AFRFs transcende os limites da SRF e do funcionalismo público, interessando a toda sociedade.

Estejam certos de que, se os vínculos formais foram rompidos, a honra e o orgulho de ter sido Auditor-Fiscal da Receita Federal permanecerão comigo.

Um abraço a todos.

Rio de Janeiro, 31 de julho de 2002.



Fabio Tenenblat

Nosso colega Fábio Tenenblat passou no mais recente concurso para Juiz Federal. Ele entregou uma carta à DS/RJ neste momento em que se desliga da carreira de Auditor-Fiscal. Fábio foi o primeiro colocado da turma de setembro de 1994. Aqueles que tiveram o prazer de trabalhar com ele sabem que era uma das cabeças mais brilhantes da nova geração da Receita Federal. A saída do colega é representativa das perdas da Receita Federal em virtude de sua obtusa política salarial. Desejamos ao Fábio muito sucesso nesta nova etapa da sua vida.

DS/RJ